

Garantir paz e alimentação

por Carlos Cardoso, da AIM

Em frente do edifício da Administração da Vila da Gorongosa, as árvores, as sombras, os pássaros, criam um ambiente sereno e acolhedor. Por volta das 6 horas do dia 14, após a visita a Tsiquiri, a delegação das organizações não-governamentais reuniu-se sob as árvores, em volta de mesas dispostas em forma de U.

A meio do almoço, umas 100 crianças da Escola Primária 1.ª de Maio, da Vila, veio dar as boas-vindas e distribuir flores.

Quando desciam do lado da Administração, ouvi-as entoar uma daquelas canções muito simples que todas as crianças costumam cantar, mas com uma irreverência explícita introduzida no solo. O coro era apenas isto: «Vai-te embora matsanga/ inimigo do povo». A seguir vinha a voz em solo: «Sacana do gajo».

A conversa com o Ministro da Saúde, Pascoal Mocumbi, com o Secretário de Estado dos Transportes Rodoviários, Lázaro Mathe e com o Administrador da Gorongosa, Castigo Zandamela, prolongou-se até ao fim da tarde quando um helicóptero das FAM transportou a delegação de regresso à Beira.

Giovanna Wisini, da UNICEF, quis saber qual a prioridade que o Governo dá à Gorongosa, e Steven Johnson pôs a questão nestes termos: «Há outras zonas do país, como Chicualacuala por exemplo que estão piores do que Gorongosa. As organizações não governamentais têm que escolher, pois os seus fundos têm limites».

Pascoal Mocumbi recordou que o Governo havia nomeado uma comissão central para a Gorongosa, com pelo menos um representante sempre lá.

«Consideramos urgente realojar as populações deslocadas das suas aldeias», disse Mocumbi: «Considera-

Mocumbi reiterou que na província de Sofala este distrito pode rapidamente transformar-se em zona-celular para as zonas de seca da província».

Cláudio Mahoudeau, da organização francesa «Médecins Sans Frontières», referiu a deslocação de popu-

Mocumbi chamou a atenção para o facto de que «a concentração do apoio aqui na Gorongosa vai ter efeitos positivos noutras áreas. Por exemplo, aqui não há graves problemas de subnutrição mas se não apoiarmos as populações agora, daqui a três meses teremos fome aqui. Um investimento pequeno e imediato aqui pode provocar bons resultados».

A propósito, seria de afirmar aqui, que a operação de apoio à Gorongosa é vista pelo Governo num sentido lato. Ela estender-se-á, com o tempo, a zonas como Maringué e Inhanga.

Anne Bruzezis, da SIDA, quis saber os planos do Governo a médio prazo para o desenvolvimento da agricultura no distrito.

O Ministro da Saúde, especificou que, de imediato, se estava a entregar «um hectare de terra a cada família» dos recuperados.

«É uma acção envolvendo o sector familiar, em resposta às directivas do 4.º Congresso e às necessidades de alimentação locais que vocês viram», disse Mocumbi.

«A médio prazo», prosseguiu o Ministro, «é preciso aproveitar os rios e ribeiras para uma actividade agrícola durante todo o ano, e criar infra-estruturas para a conservação dos produtos, assim como pequenas moagens nas localidades».

No dia seguinte, na Beira, Marcelino dos Santos iria mais longe na definição da estratégia que envolve Gorongosa.



A delegação visitante falando com Pascoal Mocumbi, na Vila de Gorongosa

mos obrigação do Governo ajudar estas populações».

E acrescentou: «A prioridade n.º 1, é garantir a segurança, a paz, e a 2.ª prioridade é garantir um lugar para cultivar, e alojamento».

lações da Gorongosa para Cala e Candonga, onde as condições de apoio, em matéria de Saúde são muito inferiores às da Vila de Gorongosa, pensando a sua organização concentrar esforços nesses dois locais».